

26 de setembro

ENTREGUE-SE A DEUS

Então Jesus clamou em alta voz: “Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito!” E, dito isto, expirou. Lucas 23:46

Em todas as Suas palavras e ações, Jesus obedecia à vontade do Pai. Ciente das profecias que deveriam se cumprir, Ele recitava passagens bíblicas que expressavam Suas emoções e davam sentido ao que havia sido predito. Em Seus últimos instantes de vida, Ele recitou o Salmo 31:5, que, segundo alguns, teria sido composto para transmitir a angústia de Davi enquanto fugia de Saul, escondendo-se em lugares ermos do deserto.

O texto começa falando da confiança em Deus e faz, em seguida, um apelo por livramento. O salmista confia tanto no Senhor que O compara às rochas que proporcionam abrigo: “Tu és a minha rocha e a minha fortaleza; por causa do Teu nome, Tu me conduzirás e me guiarás” (v. 3).

Assim como Davi, Jesus confiava em Deus para salvá-Lo e continuou confiando mesmo quando o Senhor não apareceu para livrá-Lo da morte. É a mesma fé descrita em Jó 13:15: “Ainda que Ele me mate, Nele esperarei” (ARC). Mas por que confiar em um Deus todo-poderoso que pode nos libertar e mesmo assim não interfere?

Talvez um detalhe do texto hebraico que Jesus recitou nos ajude a entender isso. Na frase “nas Tuas mãos entrego o Meu espírito” há um verbo, *’afqid*, cujo sentido seria mais próximo de “depositar algo contando com uma futura recuperação do bem”. Seria como guardar as roupas em um armário de academia para retirá-las depois do treino.

O verbo “entregar” em português é ambíguo, pois pode se referir tanto a coisas que são dadas com a ideia de recuperação quanto àquelas que são concedidas sem a expectativa de retorno. Em hebraico, por outro lado, o significado inequívoco desse versículo é a submissão total do espírito a Deus, isto é, à “Sua custódia”, com a intenção de recebê-lo de volta.

Assim, a não intervenção divina no momento em que mais imploramos pode ser entendida como um não “provisório”. Ou seja, Ele vai intervir, mesmo que não seja imediatamente. A tumba vazia é a prova de que a oração de Cristo foi atendida. O silêncio da não indicava descaso de Deus; afinal, o domingo da ressurreição estava a caminho. Portanto, se depositarmos nossa vida nas mãos do Senhor, ainda que morramos, Ele nos vivificará. Creia nisso.